



UMA REVISÃO DE LITERATURA COM FOCO NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: potências e desafios

A LITERATURE REVIEW FOCUSING ON TEACHER TRAINING FOR RURAL EDUCATION: strengths and challenges

UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA ENFOCADA EN LA FORMACIÓN DOCENTE PARA LA EDUCACIÓN RURAL: fortalezas y desafíos

Kênia Tais Gomes Vieira ¹ <https://orcid.org/0009-0001-5417-196X>

Alexandre Gomes Soares ² <https://orcid.org/0000-0001-6835-1155>

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP: 39100-000, e-mail: kenia.tais@ufvjm.edu.br

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP: 39100-000, e-mail: alexandre.gomes@ufvjm.edu.br

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo analisar a percepção de discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) sobre o Tempo Comunidade, na perspectiva das Unidades Curriculares (UCs) intituladas “Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade”. Para tanto, este artigo objetiva mapear e analisar estudos sobre a formação de professores para a Educação do Campo, com foco nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Metodologicamente, este estudo envolveu a análise qualitativa de teses e dissertações relacionadas à formação de educadores do campo. Os resultados evidenciam que a grande maioria dos autores aponta para a necessidade de uma reformulação pedagógica e curricular dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, visto que ainda existem lacunas relacionadas à linearidade das atividades propostas no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade, bem como há uma falta de compreensão, por parte da comunidade acadêmica, da importância do Tempo Comunidade. Desse modo, nota-se que as questões constatadas nos estudos interferem diretamente no processo de construção de conhecimento dos discentes.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação do Campo; Formação de Professores; Tempo Comunidade.

ABSTRACT

This paper is an excerpt from a master's research that aims to analyze the perception of students of the bachelor's degree in Rural Education at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM) about Community Time, from the perspective of the Curricular Units (UCs) entitled “Interdisciplinary Work of Community Time”. To this end, this article surveys and analyzes research on teacher education for working in Rural Education through Undergraduate Programs in Rural Education. Methodologically, this study involved a

qualitative analysis of theses and dissertations on the education of rural educators. The results show that the vast majority of authors point to the need for pedagogical and curricular reform in Undergraduate Programs in Rural Education, since there are still gaps related to the linearity of the activities proposed during the University Period and the Community Period, as well as a lack of understanding within the academic community regarding the importance of the Community Period. Thus, the issues identified by the studies directly interfere with students' knowledge construction process.

Keywords: Degree in Rural Education; Teacher training; Community Time.

RESUMEN

Este trabajo es un extracto de una investigación de maestría cuyo objetivo es analizar la percepción de los estudiantes de la Licenciatura en Educación Rural de la Universidad Federal de los Valles del Jequitinhonha y Mucuri (UFVJM) sobre el Tiempo Comunitario desde la perspectiva de las Unidades Curriculares (UCs) denominadas "Trabajo Interdisciplinario del Tiempo Comunitario". Para ello, este artículo tiene como objetivo realizar un levantamiento y análisis de las investigaciones que abordan la formación de profesores para actuar en la Educación del Campo a partir de los cursos de la Licenciatura en Educación del Campo. Metodológicamente, este estudio implicó el análisis cualitativo de tesis y disertaciones relacionadas con la formación de educadores del campo. Los resultados evidencian que la gran mayoría de los autores señala la necesidad de una reformulación pedagógica y curricular de los cursos de la Licenciatura en Educación del Campo, dado que aún existen vacíos en la linealidad de las actividades propuestas en el Tiempo Universidad y en el Tiempo Comunidad, así como una falta de comprensión por parte de la comunidad académica acerca de la importancia del Tiempo Comunidad. De este modo, se observa que las cuestiones identificadas en los estudios inciden directamente en el proceso de construcción de conocimientos de los estudiantes.

Palabras clave: Licenciatura en Educación Rural; Formación docente; Tiempo comunitario.

INTRODUÇÃO

No contexto da história da educação brasileira, a formação de professores é um tema que permeia diversos percursos e interesses sociais e científicos. Nesse contexto, consolida-se um paradigma político ligado ao Estado, especialmente quando este assume a responsabilidade pela implementação de políticas de formação, movimento que modifica a lógica formativa dos estudantes, até então realizada por entidades privadas (Lourenço Filho, 1953).

Nesse cenário de construção política da educação brasileira, emerge outra questão historicamente negligenciada: a formação de educadores do campo, que, por muito tempo, esteve ausente nas discussões educacionais. Segundo Silva (2020), essa situação decorria do fato de os sujeitos do campo não figurarem como prioridade nas agendas estatais, devido à visão estereotipada que associava o meio rural ao atraso, desconsiderando, assim, a necessidade de políticas públicas educacionais e de práticas pedagógicas específicas. Dessa maneira, a formação de educadores do campo apenas passou a ganhar notoriedade a partir do movimento político "Por Uma Educação do Campo" (Silva, 2020).

Somente a partir da década de 1990, a pressão exercida pelos movimentos sociais que reivindicavam o direito a uma educação pública e de qualidade para o povo camponês começou a surtir efeitos, culminando na criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

(Pronera), instituído em 1998, durante o governo do então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Em 2007, foi lançado o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos e Diversidade (Secad), responsável pela implementação do primeiro curso de licenciatura em Educação do Campo, em 2009, com turma situada na Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil, 2009).

Embora a implementação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, em 2009, tenha representado uma conquista significativa para o movimento da Educação do Campo, sua consolidação como política pública ocorreu posteriormente. O Procampo passou a integrar formalmente o escopo das políticas educacionais federais com a promulgação do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e institui o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) (Brasil, 2010). Esse marco normativo fortaleceu juridicamente as ações voltadas à formação de professores para a atuação nas escolas do campo, conferindo maior institucionalidade às iniciativas já em curso e reafirmando o compromisso do Estado com a garantia do direito à educação das populações camponesas.

Em um contexto mais recente, destaca-se o Novo Pronacampo, instituído pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 538, de 24 de julho de 2025, que estabelece a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas. Essa normativa amplia e atualiza a abordagem da educação territorial ao incluir, além do campo, as comunidades das águas e das florestas. Entre seus principais objetivos e ações, sobressaem-se: a ampliação do acesso e a qualificação da educação básica e superior nessas comunidades, com ênfase na formação inicial e continuada de professores; a melhoria da infraestrutura escolar; a produção de materiais pedagógicos contextualizados; o apoio técnico às redes estaduais e municipais; o fortalecimento das capacidades institucionais para a condução colaborativa das políticas educacionais locais; e a estruturação de processos de avaliação e monitoramento, visando assegurar a eficácia e a continuidade das ações implementadas (Brasil, 2025).

O presente trabalho buscou realizar o levantamento e a análise de pesquisas que abordam a formação de professores para atuar na Educação do Campo, a partir dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e de sua relação com a Pedagogia da Alternância, bem como com suas características e especificidades. Para isso, foram selecionados dois repositórios: a Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e o catálogo de

Teses e Dissertações da CAPES. Além disso, foi adotada uma abordagem qualitativa para a análise dos textos selecionados.

A pesquisa bibliográfica, enquanto metodologia de levantamento de dados, é considerada um procedimento metodológico de grande valia para o meio científico, por permitir que, posteriormente, outros pesquisadores utilizem os resultados obtidos com confiabilidade (Conforto; Amaral; Silva, 2011). Ademais, Rodrigues e Neubert (2023, p. 62) pontuam que

A pesquisa bibliográfica se constitui como etapa central e indispensável do processo de pesquisa, por propiciar a identificação de documentos que deverão compor o referencial teórico do estudo devido à sua potencialidade de indicar avanços ou lacunas em determinada vertente de estudo.

Buscando atender à função social da pesquisa bibliográfica, este artigo foi elaborado a partir da revisão de 19 trabalhos, sendo 11 teses e 8 dissertações, obtidos nas bases de dados indicadas. Nelas, foram aplicados filtros de busca avançada com o intuito de definir o recorte temporal (trabalhos publicados entre 2019 e 2025) e o refinamento dos resultados a partir do estabelecimento das seguintes palavras-chave: “Licenciatura em Educação do Campo”; “Formação de professores”; e “Tempo Comunidade”. Transcorrida a etapa de busca e seleção de bibliografias, procedeu-se à análise dos trabalhos selecionados, a partir da qual foram identificadas as aproximações e os distanciamentos entre as obras analisadas.

Para facilitar a compreensão do processo de construção das discussões presentes neste artigo, sua estrutura está organizada da seguinte maneira: a primeira parte corresponde à introdução; a segunda seção aborda a temática da formação de educadores do campo, com foco na identificação das bases de dados da BDTD; em seguida, apresenta-se o mapeamento dos trabalhos encontrados; na sequência, realiza-se a análise dos dados; e, por fim, são expostas as considerações finais.

ABORDAGEM DA TEMÁTICA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO NAS DISSERTAÇÕES E TESES, SEGUNDO O RECORTE TEMPORAL DE 2019 A 2024

A presente seção tem como objetivo sistematizar o levantamento e principais aspectos das pesquisas selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho, a partir das buscas realizadas em dois repositórios de pesquisa.

Levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é atualmente mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), por meio do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), e reúne, em seus sistemas, teses e dissertações produzidas nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras. A expansão do campo de pesquisa para essa base de dados contribui para uma melhor visualização dos aspectos abordados nas investigações sobre a atuação de educadores do campo. Nessa direção, apresentamos o levantamento realizado nesse repositório (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação de trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), dentro do recorte temporal estabelecido (2019 a 2024)

Ano	Autor(a)	Título do trabalho	Tipo de pesquisa
2019	João Batista Begnami	Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância	Tese
2020	Elisandra C. de Freitas Cardoso	A formação de professores de Ciências na licenciatura em Educação do Campo: tecendo tramas na Alternância	Tese
2020	Helena Quirino Porto Aires	Análise dos desafios e perspectivas do curso de licenciatura em educação do campo, campus de Arraias, estado do Tocantins	Tese
2020	Maura Pereira dos Anjos	Institucionalização da licenciatura em educação do campo na UNIFESSPA: avanços e contradições	Tese
2020	Alessandra G. de Castro	Do rural ao campo: formação para qual educação?	Tese
2020	Cherlei M. Coan	Possibilidades para a Construção de uma Docência Crítico-Transformadora dos Formadores da Área de Ciências da Natureza na Licenciatura em Educação do Campo: um estudo na UFFS Campus Erechim-RS	Tese
2020	Lilia Reijane	Formação de professores: sob a ótica da complexidade e da transdisciplinaridade no curso de Licenciatura em Educação do campo da Universidade Federal do Tocantins campus de Arraias (TO)	Dissertação
2021	Diana C. Diniz	A formação de professores para o ensino de ciências da natureza e matemática em escolas do campo: reflexões críticas a partir da experiência do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMA	Tese

2021	Kelly Cardoso Brasil	A alternância desde a formação de professores na licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Dissertação
2023	Soraya F. Pompmayer	Leitura literária e educação do campo na formação inicial de professores	Tese
2024	Dayane Cristina Barcelos	Temas geradores e formação de educadores(as) na licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFV: desafios na construção de inéditos viáveis	Dissertação

Fonte: Elaboração baseada nos dados da BDTD.

A escolha pela BDTD justifica-se por sua capacidade de fornecer acesso a produções científicas distribuídas em todo o território brasileiro, considerando as palavras-chave mencionadas anteriormente. As categorias analíticas “Licenciatura em Educação do Campo”, “Formação de Professores” e “Tempo Comunidade” foram delineadas a partir de sua centralidade no debate teórico e político acerca da constituição de uma formação docente contextualizada e socialmente referenciada. Tais categorias não se restringem a dimensões operacionais do curso, mas expressam fundamentos epistemológicos e pedagógicos que sustentam uma concepção de formação ancorada na realidade socioterritorial dos sujeitos do campo.

A “Licenciatura em Educação do Campo” configura-se como um dispositivo formativo que tensiona o modelo tradicional de formação docente ao incorporar a especificidade histórica, cultural e produtiva das populações camponesas como princípio estruturante do currículo. A categoria “Formação de Professores” é compreendida sob a perspectiva crítica, que a entende como um processo contínuo, articulado à prática social e à produção de conhecimentos situados. Já o “Tempo Comunidade”, elemento constitutivo da metodologia da Pedagogia da Alternância, assume um papel estruturante na articulação entre teoria e prática, ao promover a imersão dos licenciandos nos territórios onde vivem e atuam, possibilitando a problematização da realidade concreta como ponto de partida e de chegada do processo formativo.

Assim, a escolha dessas categorias fundamenta-se na compreensão de que a Pedagogia da Alternância e os princípios da Política Nacional de Educação do Campo não apenas organizam metodologicamente o curso, mas também constituem referenciais político-pedagógicos que orientam uma formação docente diferenciada, comprometida com a transformação social, a valorização dos saberes locais e a garantia do direito à educação nas escolas do campo.

Após a definição dos buscadores, das palavras-chave e do recorte temporal, realizou-se o levantamento inicial dos dados, a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos encontrados. Esse procedimento justifica-se pela garantia da pertinência em relação ao tema da pesquisa. Esse processo resultou em 11 obras na BDTD, das quais três são dissertações e oito teses, além de oito obras no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sendo cinco dissertações e três teses. Após esse levantamento, as produções científicas foram analisadas.

A segunda parte da análise concentrou-se na BDTD, na qual foi realizada uma busca avançada com as palavras-chave: “Licenciatura em Educação do Campo”; “Formação de professores” e “Pedagogia da Alternância”, considerando o recorte temporal de 2019 a 2024. Essa busca resultou na identificação de 25 trabalhos. No entanto, embora relacionados à temática, nem todos contribuíram para o objetivo desta pesquisa. Por esse motivo, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas oito teses e três dissertações, totalizando 11 trabalhos analisados.

A leitura desses trabalhos possibilitou a organização das informações e aspectos investigativos presentes em cada um, permitindo o estabelecimento de categorias analíticas e, posteriormente, a discussão dos temas abordados, as informações apresentadas e das problemáticas tratadas.

Na pesquisa de Begnami (2019), a temática é introduzida ao afirmar que a Formação por Alternância se inicia nas instâncias de convivência por ele denominadas “universidades da vida”, entre as quais a família, os movimentos sociais e a convivência na comunidade eclesial. A metodologia adotada neste trabalho é de cunho qualitativo, que contemplou uma revisão bibliográfica, a organização de dois grupos focais e entrevistas narrativas com 13 sujeitos ligados ao recorte pesquisado. O autor descreve a própria trajetória de aproximação à Educação do Campo como um momento de reencontro. Durante a construção teórica de seu trabalho, também apresenta a Pedagogia da Alternância e os Princípios de Alternância como abordagens distintas e assinala que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo analisado não utiliza a Pedagogia da Alternância, mas se orienta por princípios da Alternância. Desse modo, há indícios de uma concepção de Formação por Alternância em construção no curso.

Begnami (2019) afirma que o Tempo Comunidade não é uniforme, pois está permeado por multidimensionalidades de tempos e espaços. Um dos participantes da pesquisa aponta que o Tempo Comunidade é o período em que os estudantes têm outras prioridades. Tal afirmação é utilizada para caracterizar que a rítmica da aula é vivenciada com maior intensidade no Tempo

Universidade/Tempo Escola; já no Tempo Comunidade, a rítmica mais intensa é a do trabalho e da vivência familiar. Por fim, Begnami (2019, p. 39) reitera que

Os resultados de sua pesquisa indicam que a Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo, dada sua relevância, requer aprofundamento nas pesquisas e mais estudos para a sua consolidação como política pública a ser ampliada em todos os níveis da Educação brasileira.

Já a produção científica de Barcelos (2024) busca apresentar a organização do trabalho pedagógico em torno do Projeto de Estudo Temático (PET), utilizado na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (Licena) como estratégia pedagógica da alternância enquanto articuladora do Tempo Universidade com o Tempo Comunidade. Para isso, estabelece um percurso metodológico baseado na sistematização de experiências, com o intuito de produzir conhecimentos a partir das vivências individuais e coletivas de sujeitos vinculados à prática social sistematizada. Ao fim de seu estudo, a autora apresenta um compilado de Temas Geradores, fruto de um trabalho coletivo entre docentes e estudantes, desenvolvido ao longo de 2023, na Licena. A pesquisa destaca que os Temas Geradores, na perspectiva da alternância, constituem uma metodologia inovadora que coloca os estudantes e suas realidades no centro do processo educativo, possibilitando-lhes uma formação crítica, emancipatória, libertadora e popular.

O trabalho de Cardoso (2020) tem como finalidade compreender como a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiás, promove uma formação de professores de Ciências que dialogue com a estratégia da alternância, bem como analisar o posicionamento do curso em relação à concepção de formação dos professores do campo. Para isso, a autora utiliza a pesquisa participativa como método de coleta de dados, instrumentalizada pelo acompanhamento das reuniões de planejamento e do colegiado.

Na perspectiva desta pesquisa, o Tempo Comunidade caracteriza-se por um momento de síntese da realidade dos povos camponeses, que permite a análise e a reflexão que, posteriormente, possam embasar intervenções. A escuta dos sujeitos envolvidos contribuiu para reflexões críticas e para a organização de ações coletivas. Ao final da pesquisa, a autora descreve que, embora o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aponte para as relações entre o Tempo Comunidade e o Tempo Universidade, na prática, a articulação entre esses dois tempos apresenta fragilidades e inconsistências que convergem para uma supremacia dos saberes

construídos no Tempo Universidade em detrimentos aos do Tempo Comunidade, evidenciando fragilidades na formação docente no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo da UFG.

Brasil (2021) propõe conhecer o regime de alternância no contexto da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) como uma das possibilidades de formação de professores para a atuação em escolas do campo. Para alcançar esse objetivo, a autora realiza a análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e, posteriormente, pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada. Ao final do estudo, a autora defende que o regime de alternância é de grande importância, pois possibilita que os licenciandos conclua seus cursos. Além disso, esse modelo pedagógico favorece a integração de egressos do curso às escolas do campo em Mato Grosso do Sul, na condição de professores e professoras habilitados, por meio de um processo de formação que os reconhece como sujeitos de direito, tanto em suas trajetórias universitárias quanto em seus projetos pessoais e profissionais.

Aires (2020) visa analisar em que medida as condições da materialização da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) contribuem para a formação da classe trabalhadora. Para obter uma visão assertiva acerca desse objeto de pesquisa, a autora recorre à metodologia qualitativa, operacionalizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados e de análise documental. Após a coleta e análise de dados, a autora conclui que a educação no Brasil se constituiu a partir de inúmeros espaços e perspectivas. Contudo, mesmo diante dessa diversidade, ainda segue os moldes do sistema neoliberal. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância não consegue romper com o modelo hegemônico, mas serve como um importante instrumento de enfrentamento, que cresce e se fortalece a cada dia.

Anjos (2020) investiga o processo de institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifespa). A pesquisa de campo foi realizada no sudeste do Pará, entre julho de 2018 e fevereiro de 2019, e incluiu pesquisa documental nos arquivos do Fórum Regional de Educação do Campo do Sul e Sudeste do Pará, observação sistemática no Tempo Universidade e em um Tempo Comunidade, além de entrevistas com docentes. Durante a coleta de dados, observou-se no PPC do curso que o Tempo Localidade/Comunidade é concebido como tempo de prática de pesquisa no âmbito educacional. Dessa maneira, o Tempo Localidade/Comunidade configura-se como tempo de investigação no cotidiano das escolas do campo.

Após o percurso coleta e análise dos dados, a autora evidencia que os espaços de decisão político-pedagógica e técnico-administrativa na licenciatura são historicamente organizados de modo coletivo. No entanto, esse modelo frequentemente gera tensões ao buscar atender às demandas administrativas do MEC, visto que a formação interdisciplinar, o trabalho coletivo e a alternância pedagógica, pilares do projeto formativo, seguem na contramão do projeto hegemônico proposto na Educação Superior (Anjos, 2020).

A pesquisa de Castro (2020) visa observar o cotidiano da Licenciatura em Educação do Campo da UFG, Regional Goiás, e identificar os desafios da Pedagogia da Alternância no referido curso. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, que se instrumentaliza por meio da pesquisa narrativa.

Tal percurso permitiu constatar a importância do Tempo Comunidade como momento formativo para os estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFG. No entanto, em suas falas, os discentes manifestam insatisfação com a forma como os núcleos de alternância se estabelecem e, por isso, nem todos têm a oportunidade de desenvolver as atividades formativas nesse período específico em sua comunidade de origem. Além disso, os participantes da pesquisa relatam desvalorização dos saberes relacionados ao Tempo Comunidade e a descontinuidade de práticas e saberes ao retornarem ao Tempo Universidade, o que compromete seriamente o sentido de continuidade, fio condutor da Pedagogia da Alternância.

Ao final do percurso metodológico, a autora conclui que o cenário educacional apresenta adversidade e que o projeto hegemônico de educação voltado aos sujeitos do campo ainda se configura como uma Educação Rural, em desacordo com a proposta da Educação do Campo, projeto contra-hegemônico de resistência. Assim, a proposta educacional apresentada aos sujeitos do campo, na perspectiva da Educação Rural, revela-se um projeto arquitetado para mantê-los no campo, atendendo aos interesses das elites dominantes (Castro, 2020).

Pompermyer (2023), por sua vez, realiza uma análise da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Seu estudo emerge da seguinte problemática: como o trabalho com o texto literário contribui para a formação inicial do professor leitor na Educação do Campo? Ao longo de sua produção, a autora explicita como a leitura se torna importante no processo de formação inicial docente, ao mesmo tempo em que permite aos licenciandos estabelecer novas relações dialógicas.

Durante a análise do discurso dos sujeitos participantes da pesquisa, foi possível constatar que o Tempo Comunidade propicia aos discentes a oportunidade de mais tempo para

leitura, contribuindo, assim, para a formação do professor leitor. Nesse sentido, a autora ressalta que práticas que buscam articular diferentes espaços ampliam conhecimentos e promovem um movimento intercultural que respeita e valoriza os diversos sujeitos do campo, por meio da leitura literária.

Por fim, a pesquisadora indica que a formação inicial deve ser um espaço de troca de experiências que leve em consideração o outro, seus saberes e suas práticas. Essa maneira de construir-se enquanto futuro educador, de forma crítica, permite momentos de reflexão sobre o sistema educacional vigente, constituindo-se em um mecanismo de superação dos padrões que ele impõe. Tal construção crítica se faz de suma importância para os licenciandos da Educação do Campo, pois a própria trajetória desses estudantes é permeada por momentos de superação e lutas contra padrões preestabelecidos pelo Estado.

Já a produção de Menezes (2020) visa compreender o currículo e as ações pedagógicas desenvolvidas na formação inicial de professores no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo da UFT, *campus* Arraias. Para tanto, a pesquisa de campo foi desenvolvida por meio da aplicação de questionários aos discentes, aos docentes e a um coordenador de curso.

Este processo de coleta, dentre outros aspectos apresentados na pesquisa, reflete sobre o Tempo Comunidade, no qual os acadêmicos do referido curso, sob a supervisão dos professores formadores, desenvolvem ações de integração entre a universidade, a escola e a sociedade. O levantamento indica o quão desafiadora a alternância pode ser ao estabelecer uma relação entre a produção do conhecimento científico e o conhecimento popular, de modo a formar pessoas que aprendam a pensar de forma diferente da lógica educacional tradicional.

A partir dessas discussões, a autora conclui que os cursos de formação docente precisam repensar a metodologia de base, ou seja, reconhecer as constantes transformações no modelo de vida e na construção do conhecimento. Tais cursos, de acordo com as suas conclusões, devem se pautar em propostas ecossistêmicas e integradoras, conciliando teorias, conceitos e processos capazes de propiciar a integração de diferentes dimensões da construção do conhecimento (Menezes, 2020).

O estudo de Diniz (2021) analisa a formação de educadores e educadoras em Ciências da Natureza e Matemática na Licenciatura em Educação do Campo, a fim de identificar se as concepções de ciência, conhecimento e natureza presentes no currículo estão alinhadas aos princípios construídos pelo movimento da Educação do Campo. Para isso, investiga documentos normativos relacionados à formação histórica de educadores no Brasil, realiza uma revisão bibliográfica para delinear um panorama das produções sobre a temática, conduz um

período de observação e aplica questionários e, por fim, discute os processos de construção e reconstrução do movimento da Educação do Campo, culminando em uma reflexão sobre a formação para as Ciências Naturais e Exatas nesse contexto.

Em sua pesquisa, a autora dialoga com referências bibliográficas sobre o Tempo Comunidade/Tempo Escola Comunidade e, dentre outros aspectos desse tempo formativo, apresenta que o Tempo Comunidade, como parte do processo formativo dos discentes, não envolve uma atividade individual, mas engloba toda a comunidade. Dessa forma, a autora relata que a articulação entre a universidade e as escolas do campo possui potencial pedagógico; no entanto, os discursos dos participantes da pesquisa refletem a percepção de que a pesquisa no Tempo Escola Comunidade está vinculada a diagnósticos, intervenção e ênfase na atividade prática, o que compromete o real sentido da articulação do percurso formativo em tempos/espacos.

Assim, ao fim do percurso qualitativo instaurado ao longo da análise dos documentos que fundamentaram seu estudo, a autora conclui que “[...] faz-se necessária uma concepção ampla de formação em que a teoria e prática se constituam como unidade indissolúvel, o que é possível de ser concretizado através da pesquisa” (Diniz, 2021, p. 160).

A pesquisa de Coan (2020), por fim, tem como objetivo investigar as compreensões dos docentes formadores da área de Ciências da Natureza sobre os elementos estruturantes do curso e sobre como eles podem ou não influenciar a construção de uma docência crítico-transformadora. Para alcançar devidamente esses aspectos, a autora recorre à análise documental e a entrevistas semiestruturadas como métodos de levantamento de dados, que posteriormente são submetidos à análise qualitativa.

No decorrer da fase argumentativa de seu trabalho, a autora trata do desenvolvimento dos sujeitos a partir de uma perspectiva freiriana, na qual o sujeito do conhecimento é fruto de sua interação e participação com o meio de suas relações humanas. Desse modo, o ponto de partida das práticas pedagógicas durante a formação de educadores do campo deve partir das divergências enfrentadas no dia a dia das comunidades; a realidade concreta dos educandos, como ponto de partida para o planejamento das ações pedagógicas, converge para uma formação voltada à emancipação humana, com aspectos concernentes às práticas propostas para o Tempo Comunidade.

Transcorrida a etapa de análise e cruzamento de informações, a autora enfatiza que, no curso analisado, há um grupo de docentes que aproxima sua prática pedagógica aos preceitos da formação crítico-transformadora. Esse grupo, não coincidentemente, está inserido em uma

proposta de trabalho coletivo, dinamizada pelo planejamento e pela implementação de projetos integradores, em um movimento permanente de ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica (Coan, 2020).

Um itinerário pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

A segunda parte desta seção concentra-se no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que se mostrou de grande importância para garantir que os trabalhos encontrados no repositório se relacionassem ao objetivo da presente análise. Na citada base de dados, foi realizada uma busca avançada, estabelecida por meio das seguintes palavras-chave: “Licenciatura em Educação do Campo”; “Formação de professores”; “Tempo Comunidade”, com recorte temporal de 2019 a 2025. Com base nesses critérios, foram encontrados 19 trabalhos, sendo 7 teses de doutorado e 12 dissertações de mestrado. Após a leitura dos títulos e análise dos resumos, constatou-se que apenas 12 desses trabalhos se relacionavam diretamente aos propósitos deste estudo.

Diante do objetivo de realizar um levantamento das pesquisas que têm como temática análises sobre a formação de professores para atuarem na Educação do Campo, a partir dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e de sua relação com a Pedagogia da Alternância, foram selecionados seis trabalhos acadêmicos para análise. A análise a seguir considera apenas os trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Dissertações e Teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Ano	Autor(a)	Título do trabalho	Tipo de pesquisa
2019	Eloísa Rodrigues Passaros	Licenciatura em educação do campo na URCA-CE: da raiz a flor, o abrolhar de uma experiência docente	Dissertação
2019	Roberta Gonçalves Duarte	A licenciatura em educação do campo UFES e os desafios da permanência campesina no ensino superior	Dissertação
2019	Marta Cristina Cruz de Santana	Educação do campo e alternância na licenciatura em educação do campo/CFP da UFRB	Dissertação

2019	Emerson Augusto de Medeiros	Formação interdisciplinar de professores: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido	Dissertação
2022	Patricia Spinassé Borges	Evidências de diálogos entre a educação do campo e educação ambiental em um curso de licenciatura	Tese
2023	Renata José de Melo	As percepções sobre a formação por alternância de egressos da licenciatura em educação do campo do estado do Goiás	Dissertação

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES.

A leitura das produções científicas buscou evidenciar os avanços e as lacunas existentes em relação à formação de educadores do campo e sua vivência no Tempo Comunidade.

Passaro (2019) analisa os percursos formativos dos educandos e suas inter-relações com a escolha de temas de pesquisa nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Educação do Campo na Urca, no Ceará. Para isso, a autora recorre a uma investigação qualitativa, operacionalizada por meio de pesquisa participante. Durante a construção do panorama de pesquisa, mais especificamente no bloco que trata da organização curricular do citado curso, a autora aponta o Tempo Comunidade como um período de estudos orientados, no qual os estudantes realizam atividades de pesquisa e extensão sob orientação docente. Tais atividades são propostas com o intuito de aproximar a teoria e a prática, de modo que ambas se complementem, construindo aprendizagens significativas. Os conteúdos estudados no Tempo Universidade e vivenciados no Tempo Comunidade são sistematizados em relatórios, portfólios e artigos que, posteriormente, são apresentados em Seminários Integradores que alinham saberes científicos e da terra.

Nas linhas finais de sua pesquisa, a autora ressalta que a construção curricular do curso converge para a formação de professores críticos e engajados, que buscam compreender a realidade que vivenciam, característica que influencia diretamente na construção das pesquisas que fundamentam os TCCs, conferindo-lhes originalidade e autenticidade. Outro aspecto destacado é a alternância vivenciada pelos licenciandos, que fortalece o vínculo entre estudantes e comunidades, conferindo protagonismo a estas últimas na definição das temáticas dessas produções acadêmicas (Passaro, 2019).

A pesquisa de Melo (2023) busca analisar como a alternância nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza tem sido proposta e desenvolvida no estado de Goiás. Para isso, define duas etapas de levantamento de dados: a

primeira, fundamentada na análise documental dos PPPs dos cursos, e a segunda, baseada na aplicação e na análise de questionários e de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos egressos desses cursos de licenciatura.

Nesse contexto, a autora assinala a importância do Tempo Comunidade como momento formativo que pode convergir positivamente para a construção pessoal e profissional dos licenciandos, pois ele é composto por conhecimentos acadêmicos sistematizados, de modo que é o tempo formativo que propicia o diálogo entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos tradicionais. No entanto, a Pedagogia da Alternância ainda é uma temática em construção na perspectiva dos cursos que foram o *locus* de pesquisa; por essa razão, carece de aprofundamento. Apesar disso, os egressos valorizam a vivência da alternância, afirmando que essa experiência lhes proporcionou uma formação que articula conhecimentos científicos e práticos em diálogo com os povos do campo.

A pesquisa de Duarte (2019) tem como objetivo compreender os principais motivos da impossibilidade de permanência estudantil na Licenciatura em Educação do Campo da Ufes, *campus* Goiabeiras. A autora recorre ao percurso metodológico qualitativo, pautado na aplicação de questionários e entrevistas individuais, por meio das quais foi possível suscitar diversas considerações. Como plano de fundo para suas considerações, a autora apresenta o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade como espaços-tempos complementares, em que o primeiro caracteriza-se como tempo de apresentação e de fundamentação teórica de conceitos, enquanto, no segundo, ocorrem as interações e intervenções. Nessa perspectiva, o Tempo Comunidade propicia troca de aprendizados e saberes entre os discentes e suas comunidades de origem.

No entanto, a relação prática entre as comunidades de origem dos licenciandos e os ambiente universitário ainda necessita de ajustes. Esse fato evidencia que, embora os movimentos sociais tenham conquistado o acesso ao Ensino Superior para os povos do campo, as estruturas universitárias ainda não estão preparadas para atender adequadamente às suas demandas. Além disso, reitera que, apesar de a criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo representar ganhos significativos, ainda há muitos conceitos originários desses cursos que devem ser compreendidos e apropriados, tendo em vista os inúmeros obstáculos enfrentados pelos estudantes, pelo corpo docente e pelos servidores técnico-administrativos (Duarte, 2019).

O estudo de Santana (2019) reflete sobre os fundamentos teóricos e pedagógicos da Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Formação de Professores (CFP) da

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em especial sobre a alternância de tempos e de espaços formativos. Para compreender essa temática, a pesquisadora parte dos seguintes instrumentos de coletas de dados: análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes, egressos e docentes do curso.

A autora ressalta que, na perspectiva de seu estudo, o Tempo Comunidade constitui uma oportunidade de estreitamento das relações entre os docentes e os técnicos do curso e as comunidades de origem dos discentes. No entanto, a dificuldade com relação aos recursos materiais (alimentação, transporte e abrigo) para os docentes durante os momentos de acompanhamento do Tempo Comunidade tem comprometido esse momento formativo, de modo em que seu potencial educativo fica limitado à resolução de atividades e trabalhos propostos. Dessa forma, Santana (2019) identifica uma contradição entre os preceitos formativos descritos no PPC do curso, que defendem a formação por meio da alternância, a fim de que o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade não se fragmentem e apresentem inter-relações entre os conteúdos e a realidade descrita pelos estudantes e egressos do curso, que relatam inúmeras situações de fragmentação ao longo de sua trajetória formativa (Santana, 2019).

A produção de Medeiros (2019) analisa o processo pedagógico-curricular de formação interdisciplinar de professores na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), a partir da percepção dos licenciandos. O percurso metodológico apresenta um estudo de caso, operacionalizado por meio de entrevistas reflexivas de abordagem qualitativa, para, ao final, destacar que a Educação do Campo ainda é um movimento em construção. Nesse sentido, como metodologia para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, a Pedagogia da Alternância reforça a relação entre campo, terra, cultura, trabalho e realidades sociais.

Nessa perspectiva, o autor apresenta a alternância como uma pedagogia cíclica que interliga o Tempo Comunidade ao Tempo Universidade, em que não deve existir uma hierarquização de saberes, visto que o Tempo Universidade apresenta a perspectiva de planejamento em que são organizados os tempos e currículos, enquanto o Tempo Comunidade/meio vivencial é o plano de fundo das experiências e pesquisas que estão diretamente ligadas ao Tempo Universidade onde essas experiências são apresentadas como conceitos e passam por reflexões críticas, para, em seguida, retornar ao Tempo Comunidade como ações e práticas que serão realizadas pelos discentes em sintonia com a comunidade. Logo, a organização curricular das licenciaturas, ao oportunizarem o diálogo entre áreas de

conhecimento e disciplinas, favorecem a interação dos sujeitos em formação com a realidade para a qual estão se formando (Medeiros, 2019).

Borges (2022), em sua tese, objetiva investigar as contribuições da Educação Ambiental para a formação de professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo, a partir da formação crítica dos licenciandos. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos, análises documentais, aplicação de questionários exploratórios, elaboração, execução e avaliação participativa da disciplina “Educação Ambiental na Educação do Campo”. Todos os achados desse percurso foram analisados à luz da Análise de Conteúdo.

Transcorrida a etapa de análise dos dados, a autora assinala que a Educação Ambiental presente no curso pode promover o exercício da cidadania e incentivar debates sobre os problemas socioambientais na comunidade. Desse modo, favorece espaços de debate que articulam saberes e auxiliam a comunidade a se posicionar diante da expansão do agronegócio. A respeito do Tempo Comunidade, este se revela como um importante momento de consolidação de saberes e formação de valores na Educação Ambiental (Borges, 2022).

ANÁLISES E RESULTADOS

Considerando as aproximações e distanciamentos apresentados acima, foi possível constatar que alguns aspectos da formação de educadores do campo, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, surgem com maior frequência nas pesquisas relacionadas a essa temática do que outros. Tal constatação possibilita a criação de duas categorias de análise: (i) a Pedagogia da Alternância como prática em construção e as vivências no Tempo Comunidade como indicadores desse processo; e (ii) o Tempo Comunidade como espaço-tempo de construção de saberes.

Nessa direção, as seções a seguir buscam descrever características desse conjunto de pesquisas, agrupadas com o intuito de evidenciar suas aproximações e distanciamentos.

A Pedagogia da Alternância como prática em construção e as vivências no Tempo Comunidade como indicadores desse processo

A Pedagogia da Alternância, como prática em construção, e as vivências no Tempo Comunidade configuram-se como indicadores desse processo, embora haja um número considerável de articulações que garantem políticas públicas, leis e diretrizes voltadas à Educação do Campo no Brasil. A Pedagogia da Alternância, um dos pilares dessa modalidade

educacional, ainda se encontra permeada de lacunas e inconsistências que indicam características de uma prática pedagógica que ainda não está, de fato, consolidada. Quanto a essa constatação, Santana (2019) afirma que o Tempo Comunidade é um momento de estreitamento das relações entre a comunidade campesina e a universidade; no entanto, para que essa relação desempenhe seu papel pedagógico, é indispensável a mediação docente.

Assim, Begnami (2019) aponta que a alternância é um princípio em construção que demanda ajustes para que, de fato, passe a garantir a ciclicidade dos tempos-espacos formativos. Nesse sentido, o autor aponta que o ritmo de estudo e o tempo destinado à reflexão teórica diferem entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, pois, neste último, são condicionados pelas demandas da vida e do trabalho no campo.

De modo complementar a esta consideração, Cardoso (2020) e Borges (2022) definem o Tempo Comunidade como um momento de síntese de saberes, no qual os múltiplos viveres em comunidade consolidam os aprendizados iniciados no Tempo Universidade. De encontro a essa afirmação, Begnami (2019) e Duarte (2019) pontuam que o cenário de aprendizado que compõe a Pedagogia da Alternância tem sido comprometido pela organização curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que prioriza alguns saberes em detrimento de outros.

Menezes (2020), Aires (2020) e Anjos (2020) complementam essa leitura ao ressaltarem que a Pedagogia da Alternância ainda é um desafio para as Instituições de Ensino Superior, por demandar uma métrica própria para quantificar os avanços e os saberes construídos na perspectiva dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Nesse sentido, o modelo hegemônico de avaliação dos cursos superiores ainda representa um desafio para a consolidação da Pedagogia da Alternância.

Coan (2020), Castro (2020) e Melo (2023) pontuam que o currículo que articula os saberes que permeiam a Licenciatura em Educação do Campo deve emergir da comunidade campesina e dos sujeitos que a compõe. No entanto, para que isso seja efetivo, é necessário que os discentes tenham a oportunidade de desenvolver trabalhos em sua comunidade. Para isso, a definição de núcleos de alternância deve ser remodelada a cada período, de modo a garantir efetivamente a sistematização entre os saberes.

Desse modo, compreende-se que a Licenciatura em Educação do Campo constitui uma importante estratégia para manter o jovem do campo inserido em sua comunidade, ao mesmo tempo em que o forma criticamente enquanto indivíduo social. Assim, a Pedagogia da Alternância destaca-se como importante política educacional para viabilizar a formação desses

sujeitos, mantendo-os como parte de suas comunidades. No entanto, ainda há muitos pontos a serem aprimorados para que a Pedagogia da Alternância se consolide e, de fato, atenda às necessidades e expectativas dos licenciandos quanto à sua formação.

O Tempo Comunidade como espaço-tempo de construção de saberes

A influência das vivências dos tempos de alternância tem impacto direto na formação crítica dos licenciandos, como se pode constatar nos estudos de Diniz (2021) e de Barcelos (2024). As pesquisas apontam que esses tempos de formação representam aspectos importantes para a formação de educadores do campo, uma vez que os próprios licenciandos, em entrevistas e nos questionários, afirmaram que o desenvolvimento de pesquisas durante o Tempo Comunidade lhes despertou um senso de responsabilidade e de autogestão. Essa experiência aproxima seus interesses acadêmicos das necessidades reais da comunidade em que vivem e lhes permite perceber aspectos de sua realidade a partir de um tema gerador proposto.

Passaro (2019) e Medeiros (2019) pontuam que o Tempo Comunidade é um tempo de estudos orientados que aproximam teoria e prática, com o intuito de conceber novos saberes. Complementarmente, Pompermayer (2023) afirma que o Tempo Comunidade proporciona aos discentes momentos de leitura literária que ampliam a percepção discente. Já Brasil (2021) observa que a alternância é um modelo propício à formação dos povos do campo, por permitir que esses sujeitos adquiram formação acadêmica sem, necessariamente, serem obrigados a deixar o convívio de sua comunidade. Ademais, podem reconhecer, no saber científico apresentado no Tempo Universidade, a possibilidade de compreender as práticas e os saberes próprios de sua comunidade.

Desse modo, o Tempo Comunidade apresenta-se como um espaço-tempo de construção de saberes, sob as mais variadas perspectivas, pois, ao retornar à sua comunidade após o tempo de imersão no Tempo Universidade, os licenciandos conseguem observar os múltiplos viveres da comunidade a partir de uma perspectiva crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aponta que as pesquisas recentes sobre a formação de educadores do campo concentram-se em estudantes de cursos de Licenciatura em Educação do Campo inseridos em diversos contextos geográficos. De modo geral, essas investigações evidenciam a percepção do Tempo Comunidade como uma proposta necessária e de grande importância, tanto para a

construção pessoal quanto para a formação profissional dos licenciandos. Contudo, no que se refere à elaboração curricular dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, ainda existem lacunas relacionadas à linearidade das atividades propostas nos Tempos Universidade e Comunidade, o que interfere diretamente no processo de construção de conhecimentos dos discentes.

As discussões acerca da temática encontradas em ambas as bases de dados abrangem uma ampla gama de aspectos relacionados à formação de educadores do campo, mas, de modo geral, perpassam a formação inicial de professores e o protagonismo dos discentes durante seu processo formativo e investigativo.

A análise realizada evidencia que, apesar da diversidade de aspectos investigados, há convergência entre os estudos quanto à necessidade de revisão pedagógica e curricular nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Tal constatação indica que, em diferentes contextos, esses cursos ainda demandam ajustes que envolvem a organização dos tempos formativos, a problematização de suas propostas pedagógicas, a reestruturação das matrizes curriculares e das concepções de ciência que as fundamentam, além da valorização e da incorporação dos saberes da terra.

Em conclusão, a presente análise evidencia a fragilidade da produção científica sobre as temáticas relacionadas à Educação do Campo, especialmente no que se refere à formação de educadores e aos cursos de licenciatura. O silêncio que ainda incide sobre essas questões não apenas repercute na formação dos licenciandos, mas também se articula à construção social da identidade e dos direitos do povo camponês. Nesse sentido, embora se observe um discreto aumento no número de pesquisas nos últimos dez anos, a temática ainda demanda maior investimento em estudos e aprofundamento teórico, dada sua relevância para a consolidação da Educação do Campo no Brasil.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à UFVJM pelo incentivo proporcionado pela bolsa institucional de mestrado, fundamental para a continuidade e a qualificação de sua trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

AIRES, H. Q. P. **Análise dos desafios e perspectivas do curso de licenciatura em educação do campo, campus de Arraias, estado do Tocantins**. 2020. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/12742>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ANJOS, M. P. dos. **Institucionalização da licenciatura em educação do campo na UNIFESSPA: avanços e contradições**. 2020. 325 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38938>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BARCELOS, D. C. **Temas geradores e formação de educadores(as) na licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFV: desafios na construção de inéditos viáveis**. 2024. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2024. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/32829>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BEGNAMI, J. B. **Formação por Alternância na Licenciatura em Educação do Campo: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância**. 2019. 402 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/32692>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BORGES, P. S. **Evidências de diálogos entre a educação do campo e educação ambiental em um curso de licenciatura**. 2022. 178 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12417>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL, K. C. **A alternância desde a formação de professores na licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3886>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES**. Brasília, DF, [2025]. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília, DF: 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 6 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 06, de 17 de março de 2009**. Estabelece as orientações e diretrizes para a operacionalização da assistência financeira suplementar a projetos educacionais que promovam o acesso e a permanência na universidade de estudantes de baixa renda e grupos socialmente discriminados. Brasília, DF: 2009. Disponível EM: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2009/resolucao-cd-fnde-no-6-de-17-de-marco-de-2009>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 538, de 24 de julho de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (Novo Pronacampo).

Brasília, DF: 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-538-de-24-de-julho-de-2025-644409910>. Acesso em: 10 out. 2025.

CASTRO, A. G. de. **Do rural ao campo: formação de professores para qual educação?** 2020. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16781>. Acesso em: 28 abr. 2025.

COAN, C. M. **Possibilidades para a Construção de uma Docência Crítico-Transformadora dos Formadores da Área de Ciências da Natureza na Licenciatura em Educação do Campo: um estudo na UFFS Campus Erechim-RS.** 2020. 323 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216480>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. da. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO, 8., 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: EESC; USP, 2011. p. 1-12. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267380020_Roteiro_para_Revisao_Bibliografica_Sistemica_Aplicacao_no_Deenvolvimento_de_Produtos_e_Gerenciamento_de_Projetos. Acesso em: 8 maio 2025.

DINIZ, D. C. **A formação de professores para o Ensino de Ciências da Natureza e Matemática em escolas do campo: reflexões críticas a partir da experiência do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMA.** 2021. 190 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/5881>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DUARTE, R. G. **A Licenciatura em Educação do Campo da Ufes e os desafios da permanência campesina no Ensino.** 2019. 260 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/13293>. Acesso em: 28 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses.** Brasília, DF, [2025]. Disponível: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

LOURENÇO FILHO, M. B. Preparação de pessoal docente para escolas primárias rurais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, v. 20, n. 52, p. 75101, out./dez. 1953.

MEDEIROS, E. A. de. **Formação interdisciplinar de professores: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.** 2019. 661 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84294>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MELO, R. J. de. **As Percepções sobre a Formação por Alternância de Egressos de Licenciatura em Educação do Campo do estado de Goiás**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2023.

MENEZES, L. R. R. dos S. **Formação de professores: sob a ótica da complexidade e da transdisciplinaridade no curso de Licenciatura em Educação do campo da Universidade Federal do Tocantins campus de Arraias (TO)**. 2020. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/3687>. Acesso em: 5 maio 2025.

PASSARO, E. R. **A Licenciatura em Educação do Campo na URCA-CE: da raiz a flor, o abrolhar de uma experiência docente**. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2019) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=103053>. Acesso em: 30 abr. 2025.

POMPERMAYER, S. F. **Leitura Literária e Educação do Campo na Formação Inicial de Professores**. 2023. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/17062>. Acesso em: 30 abr. 2025.

RODRIGUES, R. S.; NEUBERT, P. S. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/978-65-5805-082-7>. Acesso em: 8 maio 2025.

SANTANA, M. C. C. de. **Educação do campo e alternância na licenciatura em Educação do Campo/CFP da UFRB**. 2019. 307 f. Dissertação (Mestrado em Educação do Campo) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2019. Disponível em: <http://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/3366>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, K. A. de L. **Concepções e práticas da educação do campo: um estudo com professores em formação**. Natal: IFRN, 2020. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2157/CONCEP%C3%87%C3%95ES%20E%20PR%C3%81TICAS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DO%20CAMPO%20-%20EBOOK.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Observação.: Todos os endereços de páginas na Internet (URLs) incluídos no texto devem obedecer à Lei de Direitos Autorais (LDA – Lei 9.610/1998).

Histórico Editorial

Submetido: 22 de maio de 2025.

Publicado: 07 de maio de 2026.

Minicurrículo

Kênia Tais Gomes Vieira

Mestra em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Especialista em currículo e prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Professora de Educação Básica I no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Vitalina.

Membra do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gênero e Diversidade (DIVERSAS).

Contribuição de autoria: Conceitualização, redação, metodologia e curadoria dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7670786310959253>

Alexandre Gomes Soares

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gênero e Diversidade (DIVERSAS).

Contribuição de autoria: Conceitualização, redação, metodologia e curadoria dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2280707646300775>

COMO REFERENCIAR – ABNT

VIEIRA, K. T. G.; SOARES, A. G. Uma revisão de literatura com foco na formação docente para a Educação do Campo: potências e desafios. **Revista Exitus**, Santarém/PA, e026017, V. 16, n.1., 2026. <https://doi.org/10.24065/re.v16i1.2902>

COMO REFERENCIAR - APA

Vieira, K. T. G. & Soares, A. G. (2026). Uma revisão de literatura com foco na formação docente para a Educação do Campo: potências e desafios. *Revista Exitus*, 16, e026017. <https://doi.org/10.24065/re.v16i1.2902>

Licença de Uso

Licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.